

# **CONHECENDO O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF): UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A REALIDADE DO ASSENTAMENTO SALETE STROZAK (GUIRATINGA - MT) E A DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE FEIRA DE SANTANA - BA.**

**José Roberto Silva de Souza<sup>1</sup>;**

**Iracema Raimunda Brito Neves Aragão**<sup>2</sup>

Participante do Projeto Incubadora de Iniciativa da Economia Popular e Solidária (IEPS), Universidade Estadual de Feira de Santana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura Familiar, Produção de Alimentos.

## **INTRODUÇÃO**

A investigação que o proponente já desenvolve, na qualidade de bolsista de IC da UEFS, já apontou a existência de três grandes modelos de agricultura existentes no Brasil, o agronegócio, a agricultura camponesa e a agricultura familiar. Enxergar estes três diferentes modelos será importante para produção deste trabalho haja vista que iremos nos posicionar em conformidade com as comunidades que aqui serão estudadas, que acreditamos ter em seu perfil características dos modelos de agricultura aqui indicados.

O agronegócio é uma grande aliança entre as empresas que estão além de nossas fronteiras brasileiras e que controlam cada um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da produção agrícola – ou seja, os insumos, o mercado internacional, os preços de toda matéria agrícola, associados aos grandes proprietários capitalistas. Aqui o objetivo central é produzir apenas mercadorias que dêem lucro, e para o mercado externo.

Segundo Carvalho (2005), na agricultura camponesa o trabalho está centrado na força da família. Embora possa englobar serviços temporários e/ou prestação de serviços para terceiros, a centralidade da reprodução social está na família. O que caracteriza uma família camponesa é a garantia continuada de reprodução social da família, seja ela a família singular seja a ampliada, e a posse sobre os recursos da natureza. A reprodução social da unidade de produção camponesa não é movida pelo lucro, mas pela possibilidade crescente de melhoria das condições de vida e de trabalho da família.

A agricultura familiar é considerada uma espécie de imitação em miniatura chegam a denominá-la “agronegocinho”). Isso se dá pelo fato do camponês assumir características do

---

<sup>1</sup> Bolsista PRBIC/UEFS, Graduando em Direito, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zerobertomst@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCIS), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: irbn31@yahoo.com.br

agronegócio em sua produção agrícola: o camponês adota a tecnologia, a monocultura e é integralizado à indústria.

O que se propõe agora neste novo plano é aprofundar o conhecimento sobre todo o material que fora produzido no decorrer da pesquisa, dando assim uma melhor qualificação para o trabalho, de modo a contribuir de forma mais consistente com a Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS – IEPS-UEFS, especialmente no seu trabalho de compreensão da realidade e desenvolvimento local, neste A intenção, agora, é prosseguir e aprofundar o levantamento e sistematização das informações sobre os aspectos jurídicos e relevância social do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), estabelecendo uma ponte entre a realidade de sua implementação no assentamento Salete Strozak, Mato Grosso, de um lado, e na região de Feira de Santana, de outro.

A partir da comparação, tentar-se-á compreender as dificuldades enfrentadas pelos agricultores em acessar o PRONAF, identificar vantagens e desvantagens de cada realidade estudada, de modo a apontar deficiências e vantagens do Programa, bem como caminhos para adequá-lo à realidade que visa a modificar.

Em suma, o objetivo é levantar e sistematizar informações sobre os aspectos jurídicos e relevância social do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), estabelecendo uma ponte entre a realidade de sua implementação no assentamento Salete Strozak, Mato Grosso, de um lado, e na região de Feira de Santana, de outro.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Foram utilizadas informações já levantadas nos trabalhos acadêmicos do tempo comunidade apresentados nos semestres anteriores, no percurso das disciplinas realizadas no Curso de Direito, especialmente no que diz respeito aos dados já obtidos junto ao Assentamento Salete Strozak, em Mato Grosso.

As famílias foram entrevistadas nesse processo, utilizando-se da técnica de entrevista semi-estruturada, procurando perceber que importância as famílias dão ao PRONAF. As entrevistas foram realizadas com agricultores familiares da região de Feira de Santana e do assentamento Salete Strozak em Mato Grosso.

Pretende-se formular metodologia para compartilhar com os agricultores familiares o resultado da pesquisa, com a finalidade de conscientizá-los sobre a importância do Programa e sobre as formas de acessá-lo.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

O IEPS-UEFS encontra-se a partir dessa pesquisa com um trabalho sistematizado das informações sobre o PRONAF, especialmente no seu objetivo de contribuir para o desenvolvimento local e para a implementação e fortalecimento de políticas públicas voltadas à Economia Popular e Solidária.

A pesquisa, ainda, oportunizou o real e efetivo relacionamento entre ensino, pesquisa e extensão, bem como um momento de reflexão sobre teoria e prática, percebendo-se a importância da pesquisa acadêmica para transformação da realidade.

Objetiva-se, agora, a realizar oficinas e outros momentos de formação com os agricultores familiares acerca do PRONAF.

Há possibilidade de publicação do trabalho, por artigos acadêmicos, pretendendo-se também participar de eventos científicos, compartilhando e trocando também com a comunidade acadêmica os resultados da pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Conhecer o Agronegócio, a Agricultura camponesa e a Agricultura familiar, distingui-las, nos dá elementos para entender a posição do assentamento no campo, este aponta características dos sujeitos relacionados com a Agricultura camponesa.

A relação entre monocultura e as grandes propriedades de terras é uma das características fundamentais do agronegócio, tendo como principais cultivos a cana, a soja e o eucalipto. Essa especialização no cultivo requer a utilização cada vez maior de agroquímicos para combater pragas e garantir a produtividade.

O meio ambiente está na pauta de preocupação dos assentados, esses se sentem parte dele e procuram de acordo com suas técnicas e conhecimento preservá-lo, para que não fique comprometida sua própria renda e o futuro das próximas gerações.

O assentamento, é um espaço onde as relações estão preocupadas com o bem estar social das famílias, respeitam a natureza, produzem alimentos e uma economia saudável que incluem os sujeitos e não excluem.

A situação da agricultura na atualidade e realidade brasileira e o confronto entre camponeses e o agronegócio ou entre a agricultura camponês e a agricultura capitalista é um fenômeno real, concreto, que precisa ser pesquisado ainda mais. Precisamos estudar como o capital atua nos dias de hoje para submeter à Agricultura Camponesa à condição da produção capitalista e criarmos alternativas que dêem dignidade aos camponeses.

## REFERÊNCIAS

Bernardo Mançano Fernandes, Leonilde Servolo de Medeiros e Maria Ignez Paulilo (Orgs.)

**Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. O campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980.** v.1. São Paulo: UNESP. 2009.

BRASIL. **Lei n. 4.504**, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Brasília. 1964. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: em 28 mar. 2015.

FARIA, José Eduardo (Org.). **REGULAÇÃO, DIREITO E DEMOCRACIA.** São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo. 2002.

FURTADO, CELSO. **Formação econômica do Brasil.** 32.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2005

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. *Plano Safra 2014-2015.* Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2015.28/03/2015.

MORISSAWA, Mitsue. **A História da luta pela terra e o MST.** São Paulo. Expressão Popular, 2001.

NAVES, Márcio Bilharinho. **A Questão do Direito em Marx.** 1. ed. São Paulo: Outras Expressões; Dobra Universitária. 2014.

Neves, Delma Pessanha (Org.). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil -** Formas dirigidas de constituição do campesinato. v. 2. São Paulo: UNESP. 2008.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** 1. ed. São Paulo: FFLCH/Labur Edições. 2007.

STÉDILE, João Pedro. FERNANDES, Bernardo Mançano. **Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil.** 3. Reimp. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2005.

STÉDILE, João Pedro.(Org) **A questão agrária no Brasil.** O debate na década de 1990. 2. ed. São Paulo:. Expressão Popular. 2013.